

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 7, n. 3, p. 146-166, jul./set., 2011

doi:10.4270/ruc.2011227

Disponível em www.furb.br/universocontabil



ANÁLISE DE CONTEÚDO: SUA APLICAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES DE CONTABILIDADE¹

CONTENT ANALYSIS: ITS USE IN ACCOUNTING PUBLICATIONS

Maria Teresa Venâncio Dores Alves

Professora Coordenadora, Directora do Mestrado em Contabilidade e Finanças
Escola Superior de Ciências Empresárias do Instituto Politécnico de Setúbal – ESCE/IPS
Campus do IPS – Estefanilha
CEP: 2914-503 – Setúbal – Portugal
E-mail: teresa.alves@esce.ips.pt
Telefone: 265 709 303

RESUMO

A análise de conteúdo com as suas potencialidades e, sobretudo, com a facilidade que deriva de ser uma análise discreta, constitui um método de investigação de inegável interesse como forma de procurar aumentar, melhorar e diversificar a investigação. O objectivo deste artigo é rever questões relevantes sobre o método da análise de conteúdo e identificar aplicações nos diferentes temas e tópicos da área científica da contabilidade. Assim, a sua contribuição principal é metodológica, no sentido em que destaca um método analítico ao dispor dos investigadores que desenvolvem actividade nesta área. Foram observados 53 artigos publicados em 23 revistas, incluídas na base de dados *ProQuest*, cujas datas de publicação se situam entre 2001 e 2010. Verificou-se que o tema mais investigado foi o Relato financeiro, com destaque para o tópico designado como capital intelectual e que o objectivo mais frequentemente identificado nos estudos era explicar, explorar e/ou descrever as diferenças nas práticas de divulgação de informação.

Palavras-chave: Análise de conteúdo. Investigação em Contabilidade. Unidade de análise.

ABSTRACT

The content analysis with its potentialities and, above all, with the ease that comes from being

¹ Artigo recebido em 03.03.2011. Revisado por pares em 20.06.2011. Reformulado em 16.08.2011. Recomendado para publicação em 18.08.2011 por Ilse Maria Beuren (Editora). Publicado em 30.09.2011. Organização responsável pelo periódico: FURB.

a discrete analysis, is an investigation method of undeniable interest as a way to seek to increase, improve and diversify the research. The purpose of this article is to review relevant issues concerning the method of content analysis and identify applications to the different themes and topics of the scientific field of accounting. Thus, its main contribution is methodological, in the sense that it highlights an analytical method while makes researchers who develop activity in this area available. 53 articles published in 23 journals were observed, included in the ProQuest database, whose publication dates are between 2001 and 2010. It was found that the most investigated issue was over financial reporting, with emphasis on the topic referred to as intellectual capital and that the objective most frequently identified in the studies was explaining, exploring and / or describing the differences in the practices of information disclosure.

Keywords: *Content analysis. Accounting research. Unit of analysis.*

1 INTRODUÇÃO

O aumento da oferta de cursos de pós-graduação em nível de mestrado tem contribuído para o crescente interesse pela investigação e para a necessidade de encontrar as áreas consideradas, actualmente, como mais relevantes e os métodos e instrumentos de investigação mais adequados. O tema do presente artigo incide sobre a análise de conteúdo e o seu uso nas publicações na área da contabilidade, visando verificar se este método tem vindo a ser utilizado na investigação nesta área e, em concreto, quais os temas e tópicos em que mais tem incidido a sua aplicação.

A análise de conteúdo com as suas potencialidades e, sobretudo, com a facilidade que deriva de ser uma análise discreta, constitui um método de investigação de inegável interesse como forma de procurar aumentar, melhorar e diversificar a investigação. Embora conscientes de que a análise de conteúdo não proporciona o mesmo tipo de respostas às questões de investigação que, nomeadamente, os questionários ou as entrevistas, considera-se que se trata de uma técnica que permite efectuar estudos relevantes e com elevado rigor científico.

Os questionários que têm tido grande aplicação na investigação na área financeira, apresentam vantagens como fonte de dados, mas também limitações. Entre elas, o facto de cada vez ser mais difícil obter um número de respostas significativo. Também, as entrevistas são, com frequência, extremamente difíceis de conseguir. No contexto em que existe cada vez maior procura de dados por parte dos investigadores para a realização dos seus estudos empíricos, torna-se fundamental encontrar técnicas alternativas de obtenção dos dados.

Assim, os objectivos deste artigo são rever algumas questões sobre o método da análise de conteúdo e verificar o nível de divulgação de artigos científicos na área da contabilidade, em que este método é aplicado. Especificamente, pretende-se rever o uso da análise de conteúdo como método adoptado na investigação na área da contabilidade, realçar o foco dessa investigação e as teorias que a suportam.

Do ponto de vista do seu objectivo geral, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva e, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2010). Ou, tal como refere Araújo (2006, p. 12), porque são utilizados “mais métodos quantitativos do que discursivos” pode-se considerar que em vez da bibliografia tradicional, o levantamento apoia-se na técnica da bibliometria. A sua contribuição principal é metodológica, no sentido em que destaca um método analítico disponível para a investigação contabilística (SYDERFF; WEETMAN, 2002). Este estudo diferencia-se de outros pela característica abrangente da amostra relativamente a temas e tópicos desta área científica. Mas, tal como para Rover, Reina e Ensslin (2008), justifica-se por efectuar uma sistematização de produção científica e proporcionar aos diferentes utilizadores uma fonte

para nova investigação.

Espera-se encontrar nos artigos consultados na base de dados *ProQuest*, relativamente ao período entre 2001 e 2010, usando as palavras: “*content analysis and accounting*”, um conjunto de artigos científicos na área da contabilidade, que possam evidenciar o relevo que tem vindo a ser dado a este método de investigação e os temas e tópicos em que o seu uso é mais frequente.

O artigo, após a introdução, no ponto 2, apresenta alguns conceitos essenciais que facilitam a compreensão do método da análise de conteúdo e os critérios a considerar na definição das categorias de informação. São, ainda, exploradas questões relativas ao desenvolvimento da análise de conteúdo, particularmente, os passos a percorrer na análise, as vantagens e limitações da mesma e as abordagens mais comuns. No ponto 3 refere-se o conceito de análise bibliométrica/bibliometria e sua importância. No ponto 4, apresenta-se uma breve revisão da literatura na área da contabilidade relacionada com a análise de conteúdo e com a análise bibliométrica. No ponto 5 é apresentada a metodologia adoptada no presente estudo, incluindo os passos desenvolvidos, a composição e a caracterização da amostra e, no ponto 6, os resultados obtidos. Finalmente, apresenta-se a conclusão.

2 A ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é referida por autores como sendo um método ou uma técnica de investigação. Smith (2003) considera que se trata de um método que usa um conjunto de procedimentos para tornar válidas inferências a partir de textos. Jones e Shoemaker (1994) consideram que se trata de um método de investigação que formula inferências a partir de informação, através da identificação sistemática das características contidas no texto analisado. Para Bardín (1977, p. 42), a análise de conteúdo é um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”.

Seja qual for a definição, existe consenso quanto ao facto de, tal como refere Weber (1990) apud Smith (2003), se acreditar que é possível percorrer o texto tal como apresentado e inferir significados válidos de interesse para o investigador, sejam eles manifestos ou latentes. Esta é uma perspectiva distante da que foi enunciada por Berelson (1952) apud Oliveira (2008, p. 570), que considerava como exigências fundamentais para a aplicação da análise de conteúdo: “ser objectivo, ser sistemático, abordar apenas o conteúdo manifesto e quantificar”.

Uma das características da análise de conteúdo prende-se ao facto de, segundo Jones e Shoemaker (1994), se tratar de uma análise discreta, pois os documentos podem ser avaliados sem o conhecimento do comunicador, o que difere significativamente de outras formas de avaliação científica, como os questionários, as experiências de laboratório ou mesmo os estudos de campo. Embora esta situação possa configurar uma vantagem, é necessário ter em consideração que este método apresenta um conjunto de limitações (WEBER, 1990 apud SMITH, 2003; UNERMAN, 2000; HALL, 2003): não pode ser evitado o enviesamento do investigador, pois muitos aspectos dos estudos da análise envolvem escolhas subjectivas; a análise assume que a frequência da ocorrência reflecte directamente o grau de ênfase dado às palavras ou aos temas, mas isso pode nem sempre acontecer; as palavras ou as frases classificadas na mesma categoria com o objectivo de redução dos dados podem não reflectir essa categoria da mesma forma; quantificação, porque as medidas usadas consideram apenas essa dimensão e ignoram a qualidade da divulgação.

No desenvolvimento da análise podem ser adoptadas diferentes abordagens, tal como é referido na literatura. Jones e Shoemaker (1994) consideram a existência de duas abordagens principais complementares à análise textual, com objectivos distintos, usando a análise de conteúdo: a abordagem temática e a abordagem sintáctica. A primeira tem como objectivo

extrair e analisar temas inerentes a mensagem e caracteriza-se por identificar tendências específicas, atitudes, ou categorias de conteúdo a partir do texto e então inferir a partir delas. A segunda, procura analisar e quantificar a dificuldade cognitiva de ler a mensagem e caracteriza-se pelo foco na análise da legibilidade do texto fazendo uso de características textuais sintáticas. Smith (2003, p. 148) considera igualmente duas abordagens alternativas à análise de conteúdo: a "análise orientada para a forma" (objectiva) que envolve a contagem rotineira das palavras ou referências concretas; e a "análise orientada para o significado" (subjectiva) que se foca na análise dos temas subjacentes no texto sob investigação.

De acordo com Bardin (1977, p. 95), o desenvolvimento da análise passa por: pré-análise, que tem como missões a escolha dos documentos a analisar; a formulação das hipóteses e dos objectivos; a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final; exploração do material, que envolve operações de codificação e enumeração em função das regras previamente formuladas; e tratamento dos resultados, de modo a serem significativos e válidos; inferência e interpretação. É de referir a importância da selecção da unidade de análise que pode ser, por exemplo, a palavra ou a frase. A opção deverá recair sobre aquela que for mais adequada ao estudo que estiver a ser realizado, tendo em conta as vantagens e limitações relacionadas com o uso de qualquer um dos tipos de unidades.

A opção pelo uso de palavras apresenta vantagens, pois estas (ALVES, 2005): conferem maior fiabilidade, são de cómoda manipulação recorrendo ao *scanner* do computador e podem imputar-se com maior rapidez e facilidade do que as frases (CASASOLA BASELLS, 2003); proporcionam maior adequação se o objectivo for medir a quantidade de espaço total votado a um tópico e a sua importância (KRIPPENDORF, 1980 apud WILSHURST; FROST, 2000); permitem que o volume de divulgação seja registado com maior detalhe (UNERMAN, 2000); ajudam na defesa contra inconsistências no cálculo da quantidade de divulgação e fornecem robustez ao estudo na avaliação da quantidade de divulgação porque são a menor unidade de análise (ZEGHAL; AHMED, 1990).

No entanto, a opção pelo uso de palavras envolve reflectir sobre as limitações/inconvenientes inerentes que se prendem com o facto de poderem ser usados sinónimos por razões de estilo e algumas palavras poderem ter vários significados e cada uma, individualmente, poder não representar, igualmente bem, uma categoria (STEMLER, 2001); e, também, de resultarem na desconsideração de quaisquer divulgações não-narrativas, como sejam, fotografias ou gráficos (BEATTIE; JONES, 1992; 1994 apud UNERMAN, 2000).

Quanto à opção pelo uso de frases como unidade de análise, importa, igualmente, considerar as vantagens e limitações inerentes. Entre as vantagens do uso de frases é de destacar que podem ser contadas com maior precisão do que as palavras e são usadas para transmitir significado (UNERMAN, 2000); proporcionam informação completa, fiável e significativa para posterior análise (MILNE; ADLER, 1993 apud UNERMAN, 2000); e pode-se inferir o significado de todas as palavras no seu conjunto, formando uma frase. Mas, esta tem maior significância em si mesma, pois permite compreender o significado de cada divulgação (HACKSTON; MILNE, 1996).

Verifica-se, assim, que os dois tipos de unidades de análise têm defensores e detractores. Por fim, a codificação e a categorização são, também, aspectos fundamentais a considerar no desenvolvimento de uma análise de conteúdo. A codificação, segundo Bardin (1977, p. 103-104), "corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices". As escolhas implícitas na organização da codificação, compreendem a selecção: das unidades (recorte); das regras de contagem (enumeração); e das categorias (classificação e a agregação).

A categorização consiste numa operação de classificação de elementos constitutivos

de um conjunto por diferenciação, através do agrupamento por género (analogia) e partindo de critérios previamente definidos (BARDÍN, 1986 apud CASASOLA BASELLS, 2003). Para Hsieh e Shannon (2005), as categorias são padrões ou temas que são directamente expressos no texto ou que são deles derivados a partir da análise.

As categorias devem ser definidas de forma tão precisa quanto possível, requerendo especificações para as definições operacionais e regras de decisão usadas (HALL, 2002). Essa definição assenta nos critérios de objectividade, exaustividade, exclusividade e fiabilidade (DÉJEAN; OXIBAR, 2003). A objectividade significa que, de forma semelhante, juízes independentes podem classificar uma determinada informação; a exaustividade, que todo o corpo relevante está codificado; a exclusividade, que uma informação só pode ser destinada a uma categoria (ALVES, 2005); e a fiabilidade, que pessoas diferentes devem codificar o mesmo texto da mesma forma (WEBER, 1990 apud STEMLER, 2001).

A importância de uma categoria é função da quantidade de divulgação que evidencia, em conformidade com um dos pressupostos básicos subjacentes a todos os estudos de análise quantitativa de conteúdo, o que conduz a que o uso de diferentes unidades de análise possa conduzir a diferentes percepções da importância relativa de cada categoria de divulgação (KRIPPENDORFF, 1980 apud UNERMAN, 2000; GRAY et al., 1995; DEEGAN; RANKIN, 1996; NEU et al., 1998).

3 A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Segundo Pritchard (1969) apud Fülbier e Weller (2011, p. 3), precursor da análise bibliométrica, esta consiste numa “aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação” que descrevem as publicações dentro de um certo campo de ciência, de uma região específica e para um período particular.

Para Santos, Santos e Maldonado (2010, p. 10-11), o método da análise bibliométrica consiste num “conjunto de técnicas utilizadas com a finalidade de estudar a organização da ciência (ou campo de conhecimento específico) a partir das fontes bibliográficas, para identificar os atores, suas relações e tendências (SPINACK, 1996)”. Tem subjacente o princípio básico de que “a comunicação científica dos resultados da pesquisa é um aspecto central da ciência”.

Vanti (2002) apud Leite Filho e Siqueira (2007, p. 105) considera que a “bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, que utiliza análises quantitativas, estatística e de visualização de dados, fundamentalmente usado para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, e também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento”.

Castro (1985) apud Bastos, Hein e Fernandes (2006, p. 4) afirma que “a bibliometria nada mais é do que as técnicas de tratar comparações de forma mais completa e rigorosa. Seus ingredientes básicos são, pois, o reaproveitamento de avaliações geradas para outros fins e as técnicas quantitativas para o seu tratamento”.

Godin (2006) identifica a bibliometria como a contagem de artigos científicos e considera-a um dos poucos sub-campos dedicado à mensuração do *output* da ciência. Segundo Fülbier e Weller (2011, p. 3), a análise bibliométrica é, sobretudo, limitada a publicações em revistas (WHITTINGTON, 1993; SCHWAN, 2000; JOKIĆ; BALL, 2006) e assenta na noção de que os resultados obtidos podem ser generalizados e, assim, fornecem informação em todo o campo da ciência (BINDER; SCHÄFFER, 2005; BINDER, 2006).

Para Morin (1987; 2001) apud Araújo (2006, p. 13), “a bibliometria vem se consolidando como método de estudo dentro de uma preocupação com leituras mais ricas da realidade, mais atentas às reivindicações contemporâneas do pensamento complexo”.

Santos e Kobashi (2009, p. 158) defendem que Price (1969) foi pioneiro na elaboração

de um “novo modelo que integrou a bibliometria ao estudo da atividade científica” e “afirmou que os dados quantitativos sobre revistas e artigos científicos obedecem a certas regras estáveis, configurando-se como indicadores do estado da ciência”. O autor defende que “os modelos bibliométricos têm os artigos científicos como objetos empíricos privilegiados”.

De acordo com Archambault e Gagné (2004) apud Viskari, Lukkari e Kärri (2011), a bibliometria refere-se a métodos que medem a produção e disseminação do conhecimento científico. Para Figueiredo (1977) apud Araújo (2006, p. 13), “a bibliometria desde sua origem é marcada por uma dupla preocupação: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para bibliotecas”. É no âmbito, apenas, da primeira preocupação que se enquadra o presente estudo.

Bastos, Hein e Fernandes (2006, p. 3) defendem que a “bibliometria surge como um recurso para pesquisadores se utilizarem dessa técnica para investigação científica diante de seus vários interesses, podem ser para fazer uma análise crítica em relação a algum assunto específico, ou também para simples levantamentos de temas de interesse”. Este último aspecto constitui a ideia subjacente na execução do presente trabalho.

4 APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO/BIBLIOMÉTRICA NA CONTABILIDADE

Kamath (2008) considera que a análise de conteúdo é a metodologia mais largamente usada para a análise da extensão das divulgações, especialmente, nos Relatórios e Contas das empresas. Numa breve revisão da literatura é possível encontrar uma pluralidade de estudos sobre a aplicação deste tipo de análise e sobre dados de publicações da investigação contabilística. São exemplos os estudos que se destacam a seguir.

Marker, Huglin e Johnsen (2006) fazem referência a um estudo publicado por Klein (2002), no qual foi explorada a extensão da investigação empírica sobre a melhoria da performance, com base na análise de conteúdo de artigos publicados no *Performance Improvement Quarterly*, ao longo de um período de quatro anos (1997 a 2000).

Bastos, Hein e Fernandes (2006, p. 2-3) analisaram “a inserção da Controladoria” através do levantamento e análise bibliométrica de 4.966 artigos científicos publicados em anais de determinados congressos brasileiros, da área de contabilidade, entre 2001 e 2005.

Leite Filho e Siqueira (2007, p. 3) descrevem e analisam “as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças – USP de 1999 a 2006” (145 artigos). Estes autores referem estudos bibliométricos específicos em Contabilidade efectuados por Chung et al. (1992), Zeff (1996), Zeff, Rodgers e Williams (1996), Leal et al. (2003), Fogarty (2004), Santana (2004), Cardoso et al. (2005), Silva et al. (2005), Leite Filho et al. (2006). Alexandre, Souza e Borba (2008) efectuaram a análise de conteúdo de 253 artigos publicados em duas revistas científicas da área da contabilidade, num período de seis anos, visando compreender as características desses artigos.

Leite Filho (2008, p. 536) analisou, “sob o ponto de vista da teoria bibliométrica, a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos na área de Contabilidade brasileira”. Destacou, por exemplo, os estudos bibliométricos da produção científica de Contabilidade efectuados por Zeff (1996), Riccio et al. (1999), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Cardoso et al. (2005), Martins e Silva (2005).

Lindquist e Smith (2009) defendem que os investigadores contabilísticos reconhecem a importância de fazer a revisão das publicações das revistas de contabilidade. Estes autores referem o estudo de Hesford et al. (2007), sobre as publicações, na área da contabilidade de gestão, efectuadas em dez revistas, no período de 1981 a 2000.

Machado, Nascimento, e Murcia (2009) analisaram artigos científicos na área da contabilidade social e ambiental, apresentados nos últimos cinco anos em importantes Congressos brasileiros.

Ponte et al. (2009, p. 2) usando a análise de conteúdo, estudaram as “metodologias e

técnicas de pesquisa adotadas nos artigos publicados no Brasil nas áreas de Administração e Contabilidade elegendo como tema central o BSC”. Para efeito usaram 54 artigos publicados em diversas revistas científicas e congressos na área, num período de sete anos.

Cunha, Rausch e Cunha (2010) identificaram as abordagens metodológicas e técnicas de investigação usadas em artigos científicos publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade USP e na Revista de Contabilidade & Finanças USP, entre 2001 e 2008, subordinados a temas de Contabilidade Internacional.

Nascimento, Junqueira e Martins (2010, p. 1116-1117) usaram as análises de conteúdo e bibliométrica de 287 trabalhos apresentados em Congressos no Brasil, versando o tema da contabilidade de gestão. Os autores defendem que “são os próprios cientistas da área que devem analisar a sua produção de conhecimento, por meio de estudos que abordem o processo de pesquisa” e referem um vasto conjunto de estudos anteriores como, por exemplo, Faro e Silva (2008).

Santos, Santos e Maldonado (2010) aplicaram procedimentos e técnicas bibliométricas para efectuar o mapeamento das publicações internacionais, entre 1945 e 2009, que tratam os temas da inovação e do conhecimento organizacional. Para isso, usaram uma base de dados de referência (*ISI Web of Knowledge Social Sciences Citation Index*).

De acordo com Stenka e Taylor (2010), no contexto da investigação contabilística, a análise de conteúdo tem sido usada para investigar a informação financeira comunicada através de narrativas escritas incluídas nos Relatórios e Contas das empresas (BEATTIE; JONES, 1992, 1997; AERTS, 1994); nos livros de contabilidade, finanças e fiscalidade (URBANCIA, 1993); nas normas emitidas por organismos contabilísticos (HOOKS e MOON, 1993); e nos registos escritos de casos fiscais e legais (TAYLOR; INGRAM, 1984).

Costa et al. (2011) efectuaram a análise de conteúdo de todos os artigos publicados em 2009 nos principais Congressos de Contabilidade no Brasil, com o objectivo de evidenciar a qualidade dos problemas científicos neles tratados.

Fülbier e Weller (2011) realizaram análise bibliométrica das publicações relativas ao tema da contabilidade financeira, na Alemanha, no período de 1950 a 2005. Os autores mencionam estudos relevantes na área que aplicaram o método: Dyckman e Zeff (1984); Heck e Bremser (1986); Prodhan e AlNajjar (1987); Heck, Jensen e Cooley (1990), Küpper (1993), Zeff (1996), Carmona, Gutiérrez, e Cámara (1999), Hussey e Cottingham (1999), Anderson (2002), Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004), Beattie (2005), Binder e Schäffer (2005), Hess et al. (2005), Jones e Roberts (2005), Glover, Prawitt e Wood (2006), Schäffer, Binder e Gmür (2006), Wagenhofer (2006), Chan, Chen e Cheng (2006; 2007).

Söthe, Kroenke e Bezerra (2011, p. 2) analisaram “a evolução da pesquisa contábil segundo a visão epistemológica de Ludwik Fleck buscando identificar os momentos nos quais as “pressões sociais” indicam a necessidade de “evolução do conhecimento” da teoria normativa para a positiva”. Para tal efectuaram uma análise bibliométrica e de conteúdo de todos os artigos da Revista Contabilidade & Finanças, do Brasil.

5 METODOLOGIA

O presente estudo implicou o desenvolvimento de uma análise bibliométrica e de conteúdo de artigos científicos publicados na área da contabilidade. Tem um carácter descritivo, o procedimento seguido é o levantamento, através de bibliometria, apresenta variáveis quantitativas e procura verificar o uso do método da análise de conteúdo e identificar os temas e tópicos na área da contabilidade em que este método tem sido objecto de um maior nível de aplicação.

É utilizado o método da análise de conteúdo tal como proposto por Gall et al. (2007) apud Chou e Ma (2009) para analisar os dados, o que implica seguir os seguintes passos: especificação da pergunta de investigação; selecção das revistas para análise; selecção dos

temas e tópicos para análise. Com as naturais adaptações, seguiram-se os seguintes passos:

- a) especificação da pergunta de investigação - Quais os temas e tópicos da área científica da contabilidade em que se verifica um maior uso da análise de conteúdo?
- b) selecção dos artigos para análise - optou-se pelos artigos científicos publicados nas diversas revistas, que estão incluídas na base de dados *ProQuest*, com datas de publicação entre 2001 e 2010;
- c) selecção dos assuntos para análise - tema/tópico; objectivos; teorias abordadas; tipo de unidade de análise e sugestões de linhas de investigação futura.

Estes passos são, igualmente, referidos por outros autores como sendo essenciais no desenvolvimento da análise (HSIEH; SHANNON, 2005).

Os temas e tópicos de investigação considerados foram os seguintes:

- a) educação e pesquisa contabilísticas; exercício da profissão de contabilista; estudantes e instituições de ensino da área; e métodos e metodologias de investigação. Agrega os tópicos da educação e da pesquisa;
- b) relato financeiro - contabilidade financeira, tendo como foco os utilizadores e os preparadores da informação; as normas contabilísticas e a divulgação de informação obrigatória e voluntária. Agrega os tópicos do capital intelectual; da Contabilidade Social e Ambiental; da Contabilidade Internacional; da *performance*; do risco; da auditoria e outros;
- c) outros.

Considera-se que esta segmentação não envolve subjectividade significativa, dado que é efectuada adaptando as áreas usadas pela *European Accounting Association* e pela *Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas* nos *call for papers* para os respectivos congressos, as indicadas pela Revista Universo Contábil para enquadrar os artigos que são submetidos e as apresentadas por Oliveira (2002).

Tendo por base os objectivos enunciados, a amostra foi composta de forma a garantir que o número de artigos a analisar seja razoável. Assim, a selecção dos artigos foi efectuada da seguinte forma: a) acesso à base de dados *ProQuest*; b) palavras usadas - “content analysis and accounting”; c) período de pesquisa - 2001 a 2010; d) inclusão, apenas, de artigos científicos e completos.

O número inicial de artigos da amostra foi de 56. No entanto, atendendo a que três dos artigos versavam áreas claramente fora do domínio da Contabilidade, foram excluídos, tendo a amostra sido reduzida para 53 artigos. O período considerado, dez anos, é referido na literatura como “suficiente para se avaliarem tendências da produção científica a ser estudada” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 152).

Dada a dimensão da amostra e conforme Viskari, Lukkari e Kärri (2011), usou-se o Microsoft Excel como ferramenta na análise bibliométrica efectuada. Estes autores usaram a bibliometria para verificar quem tem escrito sobre a gestão do fundo de manuseio e em que revistas, quais os tópicos que têm sido discutidos e quais os métodos aplicados.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tal como o Gráfico 1 permite verificar, o ano de 2008 foi aquele em que foi publicado, nas revistas da amostra, o maior número (24,5%) de artigos que incluíam estudos aplicando o método da análise de conteúdo. A média anual situou-se em cinco artigos e o desvio padrão foi de quatro.

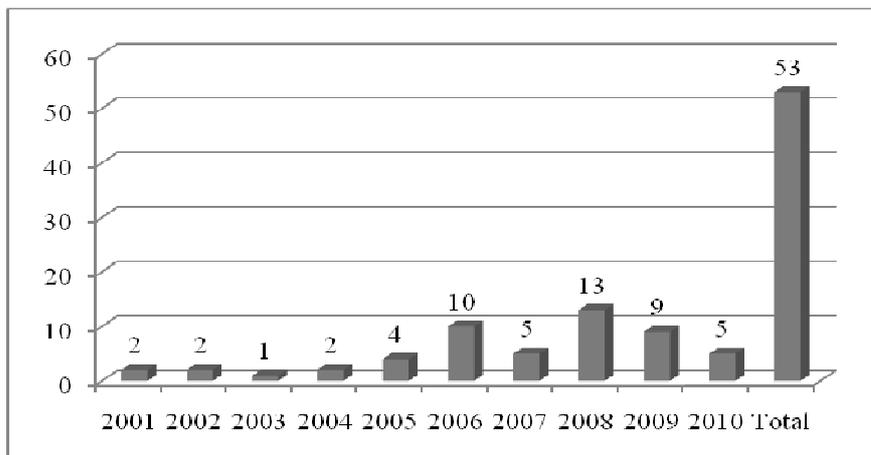


Gráfico 1 - Número de artigos por ano de publicação

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à identificação das revistas (Quadro 1) em que os artigos da amostra foram publicados, apesar de serem 23 revistas diferentes, cerca de 34% dos artigos foram publicados em, apenas, duas revistas: *Journal of Human Resource Costing & Accounting* (10) e *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (8).

Revistas	Nº de artigos
<i>Journal of Human Resource Costing & Accounting</i>	10
<i>Accounting, Auditing & Accountability Journal</i>	8
<i>Accounting and Business Research</i>	5
<i>Managerial Auditing Journal</i>	4
<i>Journal of Intellectual Capital</i>	4
<i>Corporate Communications</i>	2
<i>International Journal of Public Sector Management</i>	2
<i>Issues in Accounting Education</i>	2
<i>Journal of Business Ethics</i>	2
<i>Accounting Horizons</i>	1
<i>Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business</i>	1
<i>International Journal of Management</i>	1
<i>Journal of Education for Business</i>	1
<i>Journal of Management Accounting Research</i>	1
<i>Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management</i>	1
<i>Performance Improvement Quarterly</i>	1
<i>Public Relations Quarterly</i>	1
<i>Review of Accounting & Finance</i>	1
<i>Society and Business Review</i>	1
<i>The Accounting Review</i>	1
<i>The Journal of Business strategy</i>	1
<i>The Journal of Global Business Issues</i>	1
<i>The Learning Organization</i>	1
Total	53

Quadro 1 - Identificação das revistas e número de artigos publicados

Fonte: dados da pesquisa.

6.1 Afiliação

Os autores dos artigos da amostra são, quase exclusivamente, acadêmicos oriundos de 48 universidades ou colégios diferentes, sediados num vasto conjunto de países. No entanto, verifica-se que é na Austrália e, particularmente, na Universidade de Sydney, que se encontra um grande número de autores (respectivamente, cerca de 29% e de 15%).

6.2 Tema/tópico

Os artigos da amostra foram segmentados por temas e tópicos, tal como referido anteriormente e apresentado no Quadro 2. Teve-se, ainda, como base descrições, claramente, expressas nos textos pelos respectivos autores, especialmente, quando explicitam os seus objectivos. Alguns estudos (GUTHRIE et al., 2004; CUGANESAN, 2006; GUTHRIE; ABEYSEKERA, 2006; VUONTISJÄRVI, 2006) tratam assuntos relacionados com dois ou três dos tópicos, tendo sido enquadrados no tópico percebido como sendo o mais central no respectivo estudo.

Tema de investigação	Tópico de investigação	Autoria
Educação e pesquisa contabilísticas (10)	Educação (4)	Ewing, Pitt e Murgolo-Poore, 2001; Tietz, 2007; Brinn e Jones, 2008; Lee e Quddus, 2008.
	Pesquisa (6)	Sydserf e Weetman, 2002; Guthrie et al., 2004; Guthrie e Abeysekera, 2006; Marker, Huglin e Johnsen, 2006; Bretton, 2009; Lindquist e Smith, 2009.
Relato financeiro (39)	Capital Intelectual (13)	Brennan, 2001; Goh e Lim, 2004; Buck et al., 2005; Bozzolan, O'Regan e Ricceri, 2006; Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Abeysekera, 2007; Murthy e Abeysekera, 2007; Kamath, 2008; Li, Pike e Haniffa, 2008; Sonnier, 2008; Whiting e Miller, 2008; Dumay e Lu, 2010; Khan e Ali, 2010.
	Contabilidade Social e Ambiental (5)	Raar, 2002; Vuontisjärvi, 2006; Islam e Deegan, 2008; Branco e Rodrigues, 2009; Das, 2009.
	Contabilidade Internacional (7)	Balata e Breton, 2005; Kwok e Sharp, 2005; Abdolmohammadi et al., 2006; Campbell, Moore e Shrives, 2006; Dellaportas, Yapa e Sivanantham, 2008; Mir, Chatterjee e Rahaman, 2009; Stenka e Taylor, 2010.
	<i>Performance</i> (5)	Cuganesan, 2006; Frank, Bell e Wedderburn, 2006; Hoque, 2008; Kumar, 2008; Kloot, 2009.
	Risco (2)	Linsley e Lawrence, 2007; Kothari, Li e Short, 2009.
	Auditoria (2)	Rezaee, Olibe e Mimmier, 2003; Perego, 2009.
	Outros (5)	Khadaroo, 2005; Barker e Imam, 2008; Hussainey e Walker, 2009; Aly, Simon e Hussainey, 2010; Schleicher e Walker, 2010.
Outros (4)	(4)	Argenti, 2006; Stout, Rebele e Howard, 2006; Hassink, Vries e Bollen, 2007; Goh e Ryan, 2008.

Quadro 2 - Temas e tópicos de investigação, (número de artigos) e respectivos autores

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se, assim, que a análise de conteúdo é um método que tem vindo a ser usado na investigação na área científica da contabilidade, com especial destaque para o tema do relato financeiro (73,6% dos artigos da amostra) e, sobretudo, o tópico “capital intelectual” (24,5% dos artigos).

6.3 Objectivos

Foram identificados os seguintes objectivos dos estudos dos artigos da amostra, por tema e tópico de investigação:

a) Educação e pesquisa contabilísticas

Propor um corpo organizado de técnicas que permitam efectuar a análise semiótica (BRETTON, 2009); examinar o conteúdo de artigos publicados (MARKER; HUGLIN; JOHNSEN 2006; LINDQUIST; SMITH, 2009); examinar a composição dos *boards* editoriais de revistas académicas de contabilidade (BRINN; JONES, 2008); categorizar os tópicos de

contribuição intelectual dos docentes de contabilidade e determinar a relevância dessa contribuição para a área de ensino (LEE; QUDDUS, 2008); examinar a representação do gênero nos livros de introdução à contabilidade (TIETZ, 2007); verificar o uso da análise de conteúdo como método de investigação na compreensão da contabilidade social e ambiental ou do relato do capital intelectual e examinar questões do método de investigação relacionadas com o uso da análise de conteúdo (GUTHRIE et al. 2004; GUTHRIE; ABEYSEKERA, 2006); contribuir para que os estudos metodológicos e empíricos avancem na investigação nas narrativas contabilísticas (SYDERF; WEETMAN, 2002).

b) Relato financeiro

Explicar / explorar / descrever as práticas de divulgação de informação, relativamente ao capital intelectual (BRENNAN, 2001; GOH; LIM, 2004; BUCK et al., 2005; BOZZOLAN; O'REGAN; RICCERI, 2006; CUGANESAN, 2006; OLIVEIRA; RODRIGUES; CRAIG, 2006; ABEYSEKERA, 2007; KAMATH, 2008; LI; PIKE; HANIFFA, 2008; SONNIER, 2008; WHITING; MILLER, 2008; KHAN; ALI, 2010; DUMAY; LU, 2010); à performance (FRANK; BELL; WEDDERBURN, 2008; HOQUE, 2008; KUMAR, 2008; KLOOT, 2009); à responsabilidade social e/ou ambiente (RAAR, 2002; VUONTISJÄRVI, 2006; ISLAM; DEEGAN, 2008; BRANCO; RODRIGUES, 2009; DAS, 2009); ao processo de normalização contabilística (KWOK; SHARP, 2005; LAWRENCE, 2007; DELLAPORTAS; YAPA; SIVANANTHAM, 2008; STENKA; TAYLOR, 2010); ao risco (KOTHARI; LI; SHORT, 2009); à auditoria (REZAEI; OLIBE; MIMMIER, 2003; PEREGO, 2009); à organização em termos globais (ABDOLMOHAMMADI et al., 2006; CAMPBELL, MOORE e SHRIVES, 2006; MIR; CHATTERJEE; RAHAMAN, 2009).

Outros objectivos identificados são: examinar se, quando e como, os gestores enviam o tom das narrativas prospectivas (SCHLEICHER; WALKER, 2010); investigar os efeitos conjuntos do pagamento de dividendos e a divulgação voluntária sobre a relação entre retornos actuais das acções e lucros futuros (HUSSAINEY; WALKER, 2009); analisar as percepções dos *brokers* da qualidade dos resultados (BARKER; IMAM, 2008); explorar práticas de criação de valor do capital humano (MURTHY; ABEYSEKERA, 2007); examinar a importância da mensuração dos resultados da comunicação (ARGENTI, 2006); comparar diferentes partes do relatório anual (BALATA; BRETON, 2005); examinar as práticas de relato na *internet* (KHADAROO, 2005; ALY; SIMON; HUSSAINEY, 2010); examinar como profissionais podem usar a publicidade para tentar mudar a opinião pública e combater estereótipos negativos (EWING; PITT; MURGOLO-POORE, 2001).

c) Outros

Examinar empiricamente se as empresas aprendentes são mais competitivas e melhores *performers* do que os seus concorrentes (GOH; RYAN, 2008); analisar o conteúdo das políticas de denúncia e partes de códigos de ética e/ou deontologia, descrevendo essas políticas em empresas europeias líderes (HASSINK; VRIES; BOLLEN, 2007); determinar as razões para a rejeição de manuscritos de investigação submetidos a revistas (STOUT; REBELE; HOWARD, 2006).

Desta forma, verifica-se a potencialidade da análise de conteúdo como método de investigação no estudo de uma vasta gama de temas e tópicos, sobretudo para, tal como refere Stemler (2001), permitir a verificação de tendências e padrões em documentos (na maioria dos estudos, nos Relatórios e Contas).

6.4 Teorias abordadas

Embora não seja objectivo do presente estudo explorar as teorias explicativas das abordagens efectuadas nos diferentes estudos, destaca-se a sua menção e identificam-se os

respectivos autores (Quadro 3).

Teoria	Autoria
Teoria da legitimidade	Guthrie et al., 2004; Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Islam e Deegan, 2008; Whiting e Miller, 2008; ; Dumay e Lu, 2010; Khan e Ali, 2010.
Teoria do <i>stakeholder</i>	Guthrie et al., 2004; Cuganesan, 2006; Vuontisjärvi, 2006; Islam e Deegan, 2008; Whiting e Miller, 2008; Khan e Ali, 2010.
Teoria da agência	Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Abeysekera, 2007; Li, Pike e Haniffa, 2008; Aly, Simon e Hussainey, 2010; Schleider e Walker, 2010.
Teoria da sinalização	Bozzolan, O'Regan e Ricceri, 2006; Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Whiting e Miller, 2008; Aly, Simon e Hussainey, 2010.
Teoria Institucional	Hoque, 2008; Islam e Deegan, 2008.
<i>Resource-based view Theory</i>	Sonnier, 2008; Murthy e Abeysekera, 2007.
Teoria da entidade	Abeysekera, 2007.
Teoria do custo político	Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006.
Teoria dos custos de propriedade	Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006.
Teoria da organização	Murthy e Abeysekera, 2007.
Teoria do custo da divulgação	Buck et al., 2005.
Teoria da dependência dos recursos	Li, Pike e Haniffa, 2008.
Positiva da contabilidade	Stenka e Taylor, 2010.
Teoria da responsabilidade profissional e legal	Stenka e Taylor, 2010.
Teoria Ética	Vuontisjärvi, 2006.
Teoria Económica	Lindquist e Smith, 2009.
Teoria Financeira	Goh e Ryan, 2008.
<i>Grounded Theory</i>	Dumay e Lu, 2010.

Quadro 3 - Teorias abordadas

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se, assim, que as teorias que parecem melhor explicar os diferentes estudos incluídos nos artigos da amostra são as teorias da legitimidade e do *stakeholder*, seguindo-se as teorias de agência e da sinalização. Este resultado vem confirmar a observação de Guthrie et al. (2004), que afirmam que das várias linhas teóricas de investigação que têm beneficiado da aplicação da análise de conteúdo como abordagem à recolha de dados, as mais conhecidas são a teoria do *stakeholder* e a teoria da legitimidade. De acordo com os autores, segundo esta última teoria, espera-se que a gestão de uma organização desenvolva as actividades esperadas pelos seus *stakeholders* e que relate essas mesmas actividades, enquanto segundo a primeira teoria, as organizações procuram continuamente garantir que operam dentro das fronteiras e normas das respectivas sociedades, devendo relatar sobre as actividades que percebem como esperadas pelas comunidades nas quais operam.

6.5 Tipo de unidade de análise

Guthrie et al. (2004, p. 288) referem que a análise de conteúdo requer a selecção de uma unidade de análise. Porém, nem sempre isso se verifica na literatura. Alguns estudos não identificam a unidade de análise ou não o fazem de uma forma explícita (por exemplo, BRINN; JONES, 2008; GOH; RYAN, 2008). Outros fazem-no claramente. É o caso dos estudos apresentados nos artigos seguintes, nos quais, de acordo com os próprios autores, foram adoptadas as unidades de análise identificadas abaixo (Quadro 4).

Verifica-se que nos estudos da amostra a unidade de análise usada com mais frequência é o “elemento / atributo”, seguindo-se a “frase”.

Unidades de análise	Autoria
Elementos ou atributos	Goh e Lim, 2004; Buck et al., 2005; Khadaroo, 2005; Abdolmohammadi et al., 2006; Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Abeysekera, 2007; Hassink, Vries e Bollen, 2007; Murthy e Abeysekera, 2007; Tietz, 2007; Branco e Rodrigues, 2009; Perego, 2009; Aly, Simon e Hussainey, 2010.
Frases	Raar, 2002; Bozzolan, O'Regan e Ricceri, 2006; Linsley e Lawrence, 2007; Sonnier, 2008; Whiting e Miller, 2008; Kloot, 2009; Mir, Chatterjee e Rahaman, 2009; Schleicher e Walker, 2010.
Palavras	Campbell, Moore e Shrives, 2006; Sonnier, 2008; Islam e Deegan, 2008; Li, Pike e Haniffa, 2008; Kothari, Li e Short, 2009; Kloot, 2009; Khan e Ali, 2010.
Dimensão da página	Raar, 2002.
Termos ou palavras-chave	Barker e Imam, 2008; Kamath, 2008.
Indicadores	Cuganesan, 2006; Vuontisjärvi, 2006.
Unidades de texto	Sydsenf e Weetman, 2002; Dellaportas, Yapa e Sivanantham, 2008.
Temas, assuntos, tópicos ou questões	Balata e Breton, 2005; Vuontisjärvi, 2006; Hoque, 2008; Lee e Quddus, 2008; Stenka e Taylor, 2010.
Razões para a rejeição	Stout, Rebele e Howard, 2006.
Cartas comentário	Kwok e Sharp, 2005.
Respostas a questões abertas	Frank, Bell e Wedderburn, 2008.
Imagens	Ewing, Pitt e Murgolo-Poore, 2001.
Fenómeno	Dumay e Lu, 2010.
Observações	Hussainey e Walker, 2009.
Número de linhas	Das, 2009.

Quadro 4 - Unidades de análise usadas

Fonte: dados da pesquisa.

6.6 Sugestões de linhas de investigação futura

Quanto às linhas de investigação futura, último assunto referido para ser objecto de análise, considera-se de destacar as seguintes sugestões mencionadas com mais frequência nos artigos da amostra (Quadro 5).

Linhas	Autoria	
Aumentar a dimensão da amostra	Goh e Lim, 2004; Abdolmohammadi et al., 2006; Marker, Huglin e Johnsen, 2006; Vuontisjärvi, 2006; Brinn e Jones, 2008; Kamath, 2008; Perego, 2009; Khan e Ali, 2010.	
Efectuar estudo longitudinal	Oliveira, Rodrigues e Craig, 2006; Kamath, 2008; Perego, 2009; Aly, Simon e Hussainey, 2010; Khan e Ali, 2010.	
Replicar o estudo com:	Outra abordagem	Sonnier, 2008.
	Outras empresas ou sectores	Murthy e Abeysekera, 2007; Dumay e Lu, 2010; Khan e Ali, 2010.
	Outros contextos	Hassink, Vries e Bollen, 2007; Branco e Rodrigues, 2009; Mir, Chatterjee e Rahaman, 2009.
	Outros métodos de investigação	Li, Pike e Haniffa, 2008; Aly, Simon e Hussainey, 2010; Khan e Ali, 2010
Usar outras fontes	Hoque, 2008.	
Usar outras variáveis	Campbell, Moore e Shrives, 2006; Aly, Simon e Hussainey, 2010.	

Quadro 5 - Linhas de investigação futura sugeridas

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, verifica-se que as linhas de investigação futura sugeridas pelos autores dos artigos analisados recaem, sobretudo, sobre o aumento da dimensão da amostra (15%) e a realização de estudo longitudinal (9,4%). De facto, é possível o aprofundamento de qualquer

dos estudos. O uso sugerido de recurso a outros métodos (5,7%), permitiria o alcance de uma maior fiabilidade dos resultados obtidos.

7 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objectivo central a identificação de aplicações do método da análise de conteúdo em artigos científicos publicados em revistas incluídas na base *ProQuest*, na área da contabilidade. Apresenta alguns conceitos e os critérios, essenciais para a compreensão do método; explora questões relativas ao desenvolvimento da análise de conteúdo; descreve a metodologia adoptada e os resultados obtidos.

Verificou-se que, no período e amostra considerados, e recorrendo ao método da análise de conteúdo: o ano em que existiu maior número de artigos publicados foi o ano de 2008; as Revistas que publicaram mais artigos foram: o *Journal of Human Resource Costing & Accounting* e o *Accounting, Auditing & Accountability Journal*; o tema com maior número de artigos foi “Relato financeiro”, com destaque para o tópico “Capital Intelectual”; a unidade de análise mais usada foi: “elementos/atributos”; os objectivos mais frequentemente apresentados foram: explicar, explorar e/ou descrever as diferenças nas práticas de divulgação de informação; as teorias explicativas que mereceram maior destaque foram as teorias da legitimidade e do *stakeholder*; e as sugestões de linhas de investigação mais frequentes foram: aumento da dimensão da amostra ou o uso de outra amostra; e recurso a estudos longitudinais.

A principal limitação deste estudo reside na designação das categorias / tópicos de investigação, pois, como se refere ao longo do texto, foram encontrados estudos semelhantes, mas direccionados a um tópico específico (por exemplo, capital intelectual ou responsabilidade social), não estudos de carácter mais geral. Outra limitação deriva da dimensão da amostra, pois apenas se analisou artigos publicados em revistas integrantes da base *ProQuest*. Embora a análise de conteúdo efectuada possa ser aprofundada, a informação proporcionada poderá ser útil, pelo menos, para os estudantes interessados em elaborar as suas dissertações de mestrado.

No futuro, o presente estudo poderá ser alargado a outras bases de dados e a artigos apresentados em Congressos da área, visto que segundo Vergara (2005) apud Nascimento, Junqueira e Martins (2010), “esses estudos proporcionam uma representatividade maior do processo de trabalho dos pesquisadores, pois muitos não são divulgados nos periódicos; a análise de congressos reflete a produção recente da área, retratando o atual estágio do campo”. Ou, como defendem Bastos, Hein e Fernandes (2006, p. 2-3), “a partir desses estudos surgem novas ideias em relação ao assunto, novas formas de abordagem, novas críticas, gerando novos conhecimentos científicos, avaliados pelos *experts* da área”.

REFERÊNCIAS

ABDOLMOHAMMADI, M.; SIMNETT, R.; THIBODEAU, J.; WRIGHT, A. Sell-side analysts' reports and the current external reporting model. **Accounting Horizons**, v. 20, n. 4, p. 375-389, Dez. 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2308/acch.2006.20.4.375>

ABEYSEKERA, I. Intellectual capital reporting between a developing and developed nation. The University of Sydney, Sydney, Australia, **Journal of Intellectual Capital**, v. 8, n. 2, p. 329-345, 2007. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930710742871>

ALEXANDRE, G.; SOUZA, F.; BORBA, J. Issues in Accounting Education e Journal of Accounting Education: autoria, características e metodologias dos artigos publicados entre 2000 e 2005. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 40, 2008. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/103/103>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ALY, D.; SIMON, J.; HUSSAINEY, K. Determinants of corporate internet reporting: evidence from Egypt. **Managerial Auditing Journal**, v. 25, n. 2, p. 182-202, 2010. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/02686901011008972>

ALVES, T. **A importância da divulgação da informação sobre o risco do negócio**. Tese (Doutoramento em Gestão, especialidade Contabilidade) – ISCTE, Lisboa 2005.

ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/349>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ARGENTI, P. Communications and business value: measuring the link. **Journal of Business Strategy**, v. 27, n. 6, p. 29-40, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/02756660610710337>

BALATA, P.; BRETON, G. Narratives vs numbers in the annual report: Are they giving the same message to the investors? **Review of Accounting & Finance**, v. 4, n. 2, p. 5-25, 2005. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/eb043421>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARKER, R.; IMAM, S. Analysts' perceptions of 'earnings quality'. **Accounting and Business Research**, v. 38, n. 4, p. 313-329, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.2008.9663344>

BASTOS, E.; HEIN, N.; FERNANDES, F. Inserção da controladoria em artigos publicados em eventos científicos nacionais. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 3., 2006, Niterói/RJ. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/926_artigo_Seget.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2011.

BEATTIE, V.; THOMSON, S. Lifting the lid on the use of content analysis to investigate intellectual capital disclosures. **Accounting Forum**, v. 31, p.129-63, 2007. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Acesso em: 28 set. 2010.

BOZZOLAN, S.; O'REGAN, P.; RICCI, F. Intellectual Capital Disclosure (ICD): a comparison of Italy and the UK. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 10, n. 2, p. 92-113, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380610703111>

BRANCO, M.; RODRIGUES, L. Exploring the importance of social responsibility disclosure for human resources. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 13, n. 3, p. 186-205, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380910995494>

BRENNAN, N. Reporting intellectual capital in annual reports: evidence from Ireland. **Society and Business Review**, v. 4, n. 3, p. 187-201, 2001. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570110403443>

BRETON, G. From folk-tales to shareholder-tales: semiotics analysis of the annual report. **Society and Business Review**, v. 4, n. 3, p. 187-201, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/17465680910994191>

BRINN, T.; JONES, M. The composition of editorial boards in accounting: a UK perspective. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 21, n. 1, p. 5-35, 2008. ProQuest

ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570810842304>

BUCK, P.; NIELSEN, C.; GORMSEN, P.; MOURITSEN, J. Disclosure of information on intellectual capital in Danish IPO prospectuses. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 18, n. 6, p. 713-732, 2005. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570510627685>

CAMPBELL, D.; MOORE, G.; SHRIVES, P. Cross-sectional effects in community disclosure. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 19, n.1, p. 96-114, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570610651966>

CASASOLA BASELLS, M. Análisis de las cartas del presidente a sus accionistas: los casos de CEPSA y REPSOL-YPF. In: CONGRESO AECA, 12., 2003, Cádiz. **Anales...** AECA, 2003.

CHOU, P.; MA, Z. Trends in information visualization research: a content analysis in a Referred Journal, Learning & Performance Systems. In: 2009 IST Graduate Symposium, The Pennsylvania State University. **Proceedings...**, 2009. Disponível em: <<http://gradsymp.ist.psu.edu/2009/files/FullProceeding.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.

COSTA, G.; TAVARES JÚNIOR, E.; SCHMITT, F.; SANTANA, C. A qualidade da problematização nos artigos científicos Publicados nos congressos contábeis brasileiros no ano de 2009. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...**, 2011 Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos112011/103.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

CUGANESAN, S. Reporting organisational performance in managing human resources Intellectual capital or stakeholder perspectives? **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 10, n. 3, p. 164-188, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380610718629>

CUNHA, P.; RAUSCH, R.; CUNHA, J. Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade e Finanças da USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 116-131, set./dez. 2010.

DAS, B. Are toppers transparent? A study of environmental disclosure practices in Indian Corporate Sector. **Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business**, v. 1, n. 1, p. 67-89, May 2009. ProQuest ABI/INFORM Global.

DÉJEAN, F.; OXIBAR, B. Por um método alternativo del análisis de la difusión de información social y medioambiental. In: CONGRESO AECA, 12., 2003, Cádiz. **Anales...** AECA, 2003.

DELLAPORTAS, S.; YAPA, P.; SIVANANTHAM, S. Internationalising auditing standards: stakeholder views on Australia's strategic directions. **Managerial Auditing Journal**, v. 23, n. 7, p. 663-684, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/02686900810890634>

DUMAY, J.; LU, J. Disclosing improvements in human capital: comparing results to the rhetoric. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 14, n. 1, p. 70-97, 2010. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013381011039807>

EWING, M.; PITT, L.; MURGOLO-POORE, M. Bean couture: using photographs and publicity to re-position the accounting profession. **Public Relations Quarterly**, v. 46, n. 4, p. 23-30, Winter, 2001. ProQuest ABI/INFORM Global.

FRANK, H.; BELL, P.; WEDDERBURN, N. Comparative performance measurement: a view

from Florida's city managers. **Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management**, v. 20, n. 2; p. 153-180, Summer, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global.

FÜLBIER, R.; WELLER, M. A glance at German Financial Accounting Research between 1950 and 2005: a publication and citation analysis. **German Financial Accounting Research**, v. 63, p. 2-33, Jan. 2011. Disponível em: <http://www.fachverlag.de/sbr/pdfarchive/einzelne_pdf/sbr_2011_jan_002-033.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2011.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODIN, B. On the origins of bibliometrics. project on history and sociology of S&T Statistics. **Working Paper n. 33**, 2006. Disponível em: <http://www.csiic.ca/PDF/Godin_33.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2011.

GOH, P.; LIM, K. Disclosing intellectual capital in company annual reports: evidence from Malaysia. **Journal of Intellectual Capital**, v. 5, n. 3, p. 500-510, 2004. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930410550426>

GOH, S.; RYAN, P. The organizational performance of learning companies: a longitudinal and competitor analysis using market and accounting financial data. **The Learning Organization**, v. 15, n. 3, p. 225-239, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2208/09696470810868855>

GUTHRIE, J.; ABEYSEKERA, I. Content analysis of social, environmental reporting: What is new? **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 10, n. 2, p. 114-126, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380610703120>

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; YOUNGVANICH, K.; RICCERI, F. Using content analysis as a research method to enquire into intellectual capital reporting. **Journal of Intellectual Capital**, v. 5, n. 2, p. 282-293, 2004. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930410533704>

HACKSTON, D.; MILNE, M. Speech, some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 9, n. 1, p. 77-108, 1996. Bradford. <http://dx.doi.org/10.1108/09513579610109987>

HALL, J. An exploratory investigation into the corporate social disclosure of selected New Zealand companies. **Discussion Paper Series 211**, 2002. School of Accountancy, Massey University, Auckland. Disponível em: <<http://www-accountancy.massey.ac.nz>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

HASSINK, H.; VRIES, M.; BOLLEN, L. A content analysis of Whistleblowing Policies of Leading European Companies. **Journal of Business Ethics**, v. 75, p. 25-44, Springer 2007. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-006-9236-9>

HOQUE, Z. Measuring and reporting public sector outputs/outcomes: exploratory evidence from Australia. **International Journal of Public Sector Management**, v. 21, n. 5, p. 468-493, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513550810885787>

HSIEH, H.; SHANNON, S. Three approaches to qualitative content analysis. **Qualitative Health Research**, v. 15, n. 9, p. 1277-1288, nov. 2005. Disponível em: <http://www.hu.liu.se/larc/utbildning-information/scientific-methodology/course-literature-and-links/1.253567/Qualitative20Content20Analysis_1pdf>. Acesso em: 11 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1177/1049732305276687>

HUSSAINEY, K.; WALKER, M. The effects of voluntary disclosure and dividend propensity on prices leading earnings. **Accounting and Business Research**, v. 39, n. 1, p. 37-55, 2009.

ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.2009.9663348>

ISLAM, M.; DEEGAN, C. Motivations for an organisation within a developing country to report social responsibility information evidence from Bangladesh. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 21, n. 6, p. 850-874, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570810893272>

JONES, M.; SHOEMAKER, P. Accounting narratives: a review of empirical studies of content and readability. **Journal of Accounting Literature**, Gainesville, v. 13, p. 142, 1994.

KAMATH, B. Intellectual capital disclosure in India: content analysis of “TecK” firms. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 12, n. 3, p. 213-224, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380810919859>

KHADAROO, M. Business reporting on the internet in Malaysia and Singapore: a comparative study. **Corporate Communications**, v. 10, n. 1, p. 58-68, 2005. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/13563280510578204>

KHAN, M. H.; ALI, M. M. An empirical investigation and user’s perceptions on intellectual capital reporting in banks: evidence from Bangladesh. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 14, n. 1, p. 48-69, 2010. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013381011039799>

KLOOT, L. Performance measurement and accountability in an Australian fire service. **International Journal of Public Sector Management**, v. 22, n. 2, p. 128-145, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513550910934538>

KOTHARI, S.; LI, X.; SHORT, J. The effect of disclosures by management, analysts, and business press on cost of capital, return volatility, and analyst forecasts: a study using content analysis. **The Accounting Review**, American Accounting Association, v. 84, n. 5, p. 1639-1670, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2308/accr.2009.84.5.1639>

KUMAR, K. Corporate voluntary disclosure: empirical evidence from Italy and the United States. **The Journal of Global Business Issues**, Conference Edition, p. 49-50, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global.

KWOK, W.; SHARP, D. Power and international accounting standard setting: evidence from segment reporting and intangible asset projects. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 18, n. 1, p. 74-99, 2005. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570510584665>

LEE, B.; QUDDUS, M. AACSB Standards and Accounting Faculty’s Intellectual Contributions. **Journal of Education for Business**, p. 173-179, Jan./Feb., 2008. Heldref Publications. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.3200/JOEB.83.3.173-180>

LEITE FILHO, G. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000200011>.

LEITE FILHO, G.; SIQUEIRA, R. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC. Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/81/68>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

LI, J.; PIKE, R.; HANIFFA, R. Intellectual capital disclosure and corporate governance

- structure in UK firms. **Accounting and Business Research**, v. 38, n. 2, p. 137-159, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.2008.9663326>
- LINDQUIST, T.; SMITH, G. Journal of Management Accounting Research: content and citation analysis of the First 20 Years. **Journal of Management Accounting Research**, v. 21, p. 249-292, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2308/jmar.2009.21.1.249>
- LINSLEY, P.; LAWRENCE, M. Risk reporting by the largest UK companies: readability and lack of obfuscation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 20, n. 4, p. 620-627, 2007. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570710762601>
- MACHADO, M.; NACIMENTO, A.; MURCIA, F. Análise crítica-epistemológica da produção científica em Contabilidade social e ambiental no Brasil. In: CONGRESSO USP, 9., 2009. **Anais...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/302.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- MARKER, A.; HUGLIN, L.; JOHNSEN, L. Empirical research on performance improvement: an update. **Performance Improvement Quarterly**, v. 19, n. 4, p. 7-22, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1937-8327.2006.tb00383.x>
- MIR, M.; CHATTERJEE, B.; RAHAMAN, A. Culture and corporate voluntary reporting: a comparative exploration of the chairperson's report in India and New Zealand. **Managerial Auditing Journal**, v. 24, n. 7, p. 639-667, 2009. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/02686900910975369>
- MURTHY, V.; ABEYSEKERA, I. Human capital value creation practices of software and service exporter firms in India. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 11, n. 2, p. 84-103, 2007. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380710778758>
- NASCIMENTO, A.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 6, art.7, p. 1113-1133, nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em: 11 ago. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000700008>
- OLIVEIRA, D. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008.
- OLIVEIRA, L.; RODRIGUES, L.; CRAIG, R. Firm-specific determinants of intangibles reporting: evidence from the Portuguese stock market. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 10, n. 1, p. 11-33, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380610672657>
- PEREGO, P. Causes and consequences of choosing different assurance providers: an international study of sustainability reporting. **International Journal of Management**, v. 26, n. 3, p 412-487, Dec. 2009. ProQuest ABI/INFORM Global.
- PONTE, V.; OLIVEIRA, M.; MOURA, H.; BARBOSA, J. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: CONGRESSO ANPCONT, 5., 2011, Vitória/ES. **Anais eletrônico...** São Paulo: ANPCONT, 2011. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC079.pdf>>. Acesso em: 11 ago.2011.
- RAAR, J. Environmental initiatives: towards triple-bottom line reporting. **Corporate Communications**, v. 7, n. 3, p. 169-183, 2002. ProQuest ABI/INFORM Global.

<http://dx.doi.org/10.1108/13563280210436781>

REZAEI, Z.; OLIBE, K.; MIMMIER, G. Improving corporate governance: the role of audit committee disclosures. **Managerial Auditing Journal**, v. 18, n. 6/7, p. 530-537, 2003. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/02686900310482669>

ROVER, S.; REINA, D.; ENSSLIN, S. Capital intelectual: uma análise perspectiva contábil financeira no contexto brasileiro entre os anos de 1994 e 2007. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 8, n. 13, 1º semestre 2008.

SANTOS, R.; KOBASHI, N. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p.155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/21/43>>. Acesso em: 11 ago.2011.

SANTOS, R.; SANTOS, J.; MALDONADO, M. Estudos bibliométricos aplicados a artigos científicos do ISI sobre inovação no âmbito do conhecimento organizacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11.,2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <www.congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/243/279>. Acesso em: 6 ago. 2011.

SCHLEICHER, T.; WALKER, M. Bias in the tone of forward-looking narratives. **Accounting and Business Research**, v. 40, n. 4, p. 371-390, 2010. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.2010.9995318>

SMITH, M. **Research Methods in Accounting**. New Delhi: Sage Publications, Ltd, 2003.

SONNIER, B. Intellectual capital disclosure: high-tech versus traditional sector companies. **Journal of Intellectual Capital**, v. 9, n. 4, p. 705-722, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930810913230>

SÖTTE, A.; KROENKE, A.; BEZERRA, F. Evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da revista de contabilidade e finanças sob a visão Epistemológica de Ludwik Fleck. SIMPOI, 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00071_PCN32776.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2011.

STEMLER, S. An overview of content analysis. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 7, n. 17, 2001. Disponível em: <<http://pareonline.net/getvn.asp?v=7&n=17>>. Acesso em: 28 set. 2010.

STENKA, R.; TAYLOR, P. Setting UK standards on the concept of control: an analysis of lobbying behaviour. **Accounting and Business Research**, v. 40, n. 2, p. 109-130, 2010. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.2010.9663387>

STOUT, D.; REBELE, J.; HOWARD, T. Reasons research papers are rejected at Accounting Education Journals. **Issues in Accounting Education**, v. 21, n. 2, p. 81-98, May 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2308/iace.2006.21.2.81>

SYDSERFF, R.; WEETMAN, P. Developments in content analysis: a transitivity index and DICTION scores. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 4; p. 523-545, 2002. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570210440586>

THEÓPHILO, C.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, 2005. Disponível em: <<http://www.unbcontabil.unb.br/Volumes/v8n2/147a175.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

TIETZ, W. Women and men in accounting textbooks: exploring the hidden curriculum.

Issues in Accounting Education, v. 22, n. 3, p. 459-480, Aug. 2007. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.2308/iace.2007.22.3.459>

UNERMAN, J. Methodological issues: reflections on quantification in corporate social reporting content analysis. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Bradford, v. 13, n. 5, p. 667-680, 2000. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570010353756>

VISKARI, S.; LUKKARI, E.; KÄRRI, T. State of working capital management research: bibliometric study. **Middle Eastern Finance and Economics**, ISSN: 1450-2889, Issue 14, 2011. Disponível em: <<http://www.eurojournals.com/MEFE.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2011.

VUONTISJÄRVI, T. Corporate social reporting in the European context and human resource disclosures: an analysis of finnish companies. **Journal of Business Ethics**, v. 69, p. 331-354, Springer, 2006. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-006-9094-5>

WHITING, R.; MILLER, J. Voluntary disclosure of intellectual capital in New Zealand annual reports and the “hidden value”. **Journal of Human Resource Costing & Accounting**, v. 12, n. 1, p. 26-50, 2008. ProQuest ABI/INFORM Global. <http://dx.doi.org/10.1108/14013380810872725>

ZEGHAL, D.; MOUELHI, R.; LOUATI, H. An analysis of the determinants of research & development voluntary disclosure by Canadian firms. **The Irish Accounting Review**, v. 14, n. 2, p. 61-89, Winter, 2007. ProQuest ABI/INFORM Global.